

# Echos de Guimarães

Director, João Rocha dos Santos  
 Editor e administrador, Thomaz Rocha dos Santos  
 Redacção e administração,  
 38, Praça D. Afonso Henriques, 39 (Toural)

SEMANARIO MONARCHEICO

Propriedade da Empresa  
 DOS  
 Echos de Guimarães

Officinas de composição e impressão  
 Typographia Minerva Vimaranesse  
 68, Rua do Payo Galvão, 72  
 GUIMARÃES

## ATRASADOS

Nós andamos atrasados da Europa e restante mundo civilizado uns vinte ou trinta annos. Já o affirmava no seu tempo o distincto litterato Antonio Feliciano de Castilho; e tanto se tem repetido esta affirmacão, infelizmente veridica, que hoje se tornou um trivialissimo lugar commum. Mas que este deshonoroso atraso succedesse nos tempos obscuros da Monarchia, não admirava, porque a Monarchia, no dizer dos seus irreconciliaveis inimigos, era um forte empecimento do progresso, uma nuvem escurecedora dos caminhos que levam á felicidade.

Hoje é que se não pode admittir e muito menos justificar um tal atraso; porque o regime republicano que veio bemaventurar Portugal, como todos veem e sentem, foi estabelecido precisamente para nos emparelhar com as nações mais civilizadas.

Assim o annunciaram todos os seus arautos e implantadores; assim conclamam sem discrepancia todos os seus sustentadores e defensores. Se passarmos, porém, da esphera da parolice para o terreno das realidades, vemos com espanto que tudo está na mesma ou peor do que nos tempos da *ominosa e nunca assás abominada Monarchia*.

A republica em intima união com a maçonaria ou, melhor, perfeitamente identificada com a maçonaria, logo desde o seu inicio mostrou que o seu fito principal era o aniquilamento da Igreja Catholica em Portugal. A este fim tem dedicado as mais perseverantes diligencias e os mais validos esforços.

O decreto dictatorial da separação, que é mais que uma affronta, porque é tambem um grosseiro insulto, a uma nação entranhadamente catholica, qual é a nossa, foi elevado por todos os republicanos á suprema categoria de lei basilar da republica. E a sua ex-

cução, ora com uma mansidão hypocrita, ora com uma brutal violencia, continua sem descanso, como se nessa execução, exigida a gritos pela escoria demagogica, consistisse a prometida prosperidade nacional.

Igrejas fechadas ou convertidas em usos profanos, alfaias ecclesiasticas postas em leilão como rebotalho de mercador, actos do culto prohibidos como sediciosos, os padres perseguidos e desterrados como malfetores, os catholicos firmes denunciados como inimigos perigosos, os bens da Igreja arrebatados por assaltos inqualificaveis, eis ali as epicas gentilezas dos nossos senhores feudaes, que, suposto serem do seculo XX, ainda são mais duros, mais grosseiros, mais soberbos, mais tyrannicos, do que os seus pares da edade media.

E' nisto que mais se teem esforçado; é d'isto que mais se gloriam.

Pois agora vejam os meus leitores o grande atraso que taes façanhas denotam.

Ao mesmo tempo que os nossos salvadores de agua doce tanto trabalhavam na eliminacão da ideia religiosa, descobriam-se em todas—todas, note-se bem—as nações mais civilizadas do mundo um vigoroso renascimento da fé christã; os governos approximam-se de Roma e reatam ou apertam as suas relações com a Santa Sé; as intelligencias mais scintillantes enamoram-se da sublime doutrina do Evangelho e proclamam em voz alta a sua sobrenaturalidade.

A juventude das escolas e das officinas, das cidades e dos campos, agremia-se, promette á Igreja a sua incondicional obediencia e põe todo o seu ardor juvenil na defesa das verdades religiosas.

Até a França, onde dominava o radicalismo de vistas curtas com toda a sua furia anticlerical, está agora dando ao mundo no meio dos apavorantes talamentos da guerra um

assombroso espectáculo de revivescencia christã, que já nada pode empecer.

Mas que valem taes exemplos aos olhos dos nossos governantes?

Pequenos e maus como são, nada os demove nem convence da sua louca contumacia no erro.

Só algum d'elles, se sobreviver, d'aquí a trinta ou quarenta annos tornará em si e dirá consigo muito admirado: que doído que eu fui naquelle tempo!

P. A.

## NOTAS

Da Republica:

«Mas o chefe do Estado lamentavelmente se esqueceu dos seus compromissos e das suas attitudes. Elle não presta á sua palavra de ha um anno o culto que todos nós esperavamos, todos nós os que andamos no habito de admirar a integridade do seu character.»

Desconhecemos as attitudes e compromissos do sr. dr. Arriaga, tão discutido ultimamente na imprensa republicana, mas pedimos licença para dizer que a soluçã da crise se harmonisa perfeitamente com os interesses da republica e até do paiz porque, como diz o rifão popular, ha males que trazem bens.

Só uma situação democratica que, como essa com que nos brindaram, pode, d'umavez para sempre, abrir os olhos ao paiz e convencê-lo de que urge intervir, escoraçando do poder a quadrilha que o explora em proveito proprio.

✽ Ainda bem

Do Intransigente:

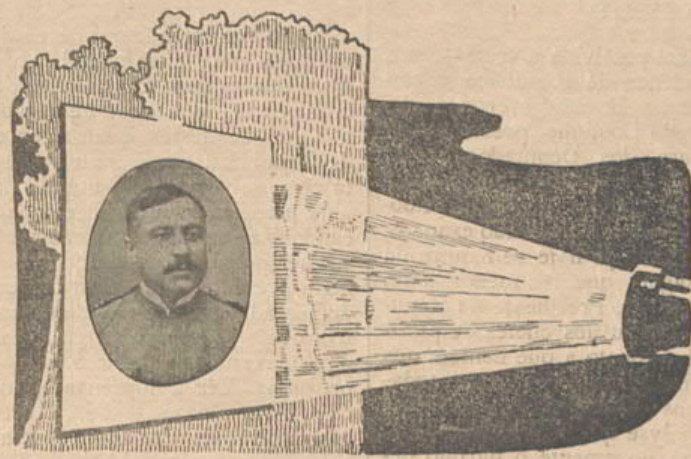
«E ainda alguns jornalistas nos dizem que temos fé.

Mas, fé em quê e em quem? Ter fé é ter crenças, ter fé é acreditar, ter fé é ter confiança; e em quem querem esses jornalistas que tenhamos confiança, em quem querem que baseemos a nossa crença?

Só se for em uma onda de lama que a todos nos afunde.

Affirma-se que a occasião é impropria para luctas politicas, porque outros problemas, bem mais altos, nos devem preoccupar a attenção, e constitue-se um governo reitivamente politico, com a opposição de todos os partidos existentes, á excepção do que forneceu os ministros; grita-se aos quatro ventos que se precisa de um governo que faça a verdadeira politica nacional e forma-se um governo partidario, inteira e absolutamente; grita-se, prega-se e barafusta-se contra a permanencia, no governo, de individuos que foram monarchicos, mas que nenhum mal fizeram ao paiz e á republica, e entrega-se uma pasta de ministro a quem, em 3 de outubro, deseja-

## CINEMATOGRAFHO



## RÉPRISE

O film que hoje apresentamos já foi exhibido no extinto semanario, «O Regenerador».

Repetimo-lo hoje, prestando assim a redacção dos «Echos de Guimarães» a homenagem da sua estima e da sua consideração á individualidade que constitue a figura principal d'esta fita.

Carpinteiro?

Não!

Mas é..... José.

Mulher?

Não!

Mas é..... Maria.

Infiel?

Não!

Mas é..... Moura.

De ferro?

Não

Mas é..... Machado.

Por terras de Basto appareceram um dia, em viagem... de inspecções, Marte, o filho de Jupiter, e Esculapio, o filho de Apollo...

Viram-no pequenito, de tez bronzada, trepando ás arvores á busca de ninhos, cortendo alegre pelos campos floridos, despreoccupado e feliz.

—«Serve»— disseram os dois ao mesmo tempo.

—Será militar— dizia Marte.

—«Será medico»— affirmava Esculapio.

Marte apresentou-lhe a farda.

Esculapio deu-lhe um bisturi.

E elle ficou sendo medico e militar.

E agora o vereis!...

Tomou o logar de Esculapio.

Juntou-se a Marte, representado na dualidade de pessoas que giram sob a firma inspectora Nogueira Soares & Brito.

Correm tambem as terras d'entre Douro e Minho; e, ao inspecionarem os mancebos para o ser-

viço militar, repetem quasi sempre a mesma palavra que sahiu dos labios do filho de Jupiter e do filho de Apollo, ao vêrem-no, a elle, pequenito, de tez bronzada, trepando ás arvores á busca de ninhos, correndo pelos campos floridos, despreoccupado e feliz: —«Serve»—.

E o mancebo lá vae servir o rei...

As cartolas não valeram, se a tabella não correu a salvar o mancebo infeliz...

A sua boa estrella trouxe-o para Guimarães.

Ao entrar a Porta da Villa viu alguém que o impressionou.

Era tambem uma futura discipula de Esculapio que podia repetir as palavras biblicas—*nigra sum sed formosa*—traduzindo-se a palavra—*nigra*—por esta—*morena*— que caracteriza os typos da belleza meridional.

Andou...

Andou...

Andou...

E, seguindo as prescripções do... ritual, ligou-se á gentil e intelligente donzella, que é hoje a sua esposa carinhosa, dedicada e respeitabilissima.

Como os velhos senhores feudaes, gosta de Castellos.

Já tinha um em Azurey; agora tem outro nos Laranjaes.

Recordação saudosa, talvez, daquelle castello que elle via alcançado num elevado outeiro, quando percorria a estrada de Celorico...

Numa apothose de luz apparecem Marte e Esculapio, enterro-gando-se mutuamente:

—«Então, serviu ou não serviu?»

E o echo, percorrendo os vales de Arnoia até se quebrar nas encostas de Borba, repete:

—Serviu!»

A sala illumina-se e apparece o panno branco.

Pathé.

peitos de monarchicos. Se tudo isto é assim, se as coisas assim succedem, se a nossa politica chegou a este cahos, em quem devemos nós ter fé?»

Assim fallam hoje os republicanos sinceros, convencidos de que é já impossivel ter fé em qualquer dos partidos do actual regimen ou em qualquer dos seus homens. Esta nobillissima confissão só dignifica quem tem a coragem de a fazer.

Mas... se não ha nos republicanos em quem ter fé, acharão



de bom patriotismo srrastar a Patria com uma desillusão, atirando ambos para o mesmo abysmo?

A consciencia nacional que responde, sem exclusão dos homens de bem da republica, que, por terem amado um ideal que a realidade mostrou inadaptable ao nosso meio, não devem inutilisar-se em prejuizo do seu paiz.

E' esta a linguagem de todos os republicanos que veem a impossibilidade de se aguentar por muito tempo um regimen que não tem a servil-o homens em que os proprios correligionarios possam confiar.

O novo governo

Da Lucta:

«Está resolvida a crise—o snr. Presidente da Republica encarregou de formar governo o snr. Azevedo Coutinho, presidente da Camara dos Deputados. Quer dizer, a crise foi solucionada reintegrando-se o partido democratico no Poder. Tudo esquece, e ninguem já hoje se lembra da mensagem que ha menos d'um anno o snr. Presidente da Republica dirigiu aos chefes de partido, documento a que hontem nos referimos largamente, sem todavia nos anteciparmos á Historia na analyse que d'elle fará.

Está novamente o partido democratico no Poder. O que isto significa sabem-no todos quahtos conhecem os doze mezes de governação d'esse partido, que foi necessario derrubar violentamente no Parlamento, para evitar á Republica males irreparaveis.

Novamente no Poder o partido democratico?

Como esta infancia tem os ares d'uma agonia!...

Todos sabem que o governo democratico não teria ha um anno, assaltado o poder se o partido que a Lucta representa na imprensa não lhe desse todo o apoio parlamentar, como ninguem ignora a tentativa de formação d'um ministerio democratico-unionista em que aquelle ficaria com maioria para continuar o seu governo de ha 12 mezes.

A previsão do snr. dr. Brito Camacho não obedece portanto aos interesses do paiz, mas aos do seu partido que mais uma vez foi comido pela democracia que só sahirá do governo no dia em que a republica entrar nos dominios da historia.

O snr. Braga

Do Paiz, jornal republicano:

«O sr. Braga viu-se ministro. Seguiu para o seu gabinete, pigarreando um pouco, onde tomou lugar na fôfa poltrona, de couro tão macio, tão macio, que consolou até s. ex.ª.

Esfregou as mãos, sentindo-se gente, estudou o gesto, compoz o semblante, e, olympico, voltando-se para um director geral, num repto de eloquencia, exclamou: vamos trabalhar e trabalhar bem. Eu quero que o primeiro dia do meu consulado seja marcado a ouro, e vou agir nesse sentido.

—Venha meio litro.

Lavre o decreto e accrescenta o snr. ministro, traga-o para assignar. Mas não se demore, que estou em securas.

O director geral já vae entre portas, mas o sr. ministro chama-o e diz: olhe, traga mais dois, para a medida vir attestada.

Pouco tempo depois, o sr. ministro tomou a sua primeira medida, com manifesta beatitude.

O director geral, atravessando os corredores, ia soliloquando. Alguem o ouviu dizer: sim senhor, no nosso ministro novo temos homem, e de chupêta...

Somos da mesma opinião!...

Esta historia é muito parecida com a outra que nos seguintes termos conta o «Intransigente»:

«A policia, pelas 7 horas da manhã d'hontem, mandou apear um ramo de louro, secco, que haviam collocado á porta do ministerio do Interior.

Parece que o motivo da intervenção policial foi o de haver equivooco no ramo annunciador, visto não se tratar d'uma casa de venda mas sim de compra.

!!!

A crise

Sob esta epigrapha escreve na Republica o nosso distincto conterraneo snr. dr. Alfredo Pimenta, republicano historico:

«Sómente entendemos dever dizer que a crise fundamental da politica portugueza, é uma crise de consciencia, uma crise de vergonha. E se nestes quatro annos de Republica, quasi dia a dia esta crise se vem documentando de uma maneira manifestamente escandalosa, em todas as camadas sociaes portuguezas, na crise politica presente, que o desvaio ou dementada ambição tão intempetivamente provocaram, ella attingiu o maximo de exhibição e comprovação. Lér a imprensa politica d'estes ultimos 8 dias, é presenciar o mais desolador espectáculo que a um republicano pôde ser dado soffrer, pois nunca se viu que a ambição tanto se disfarçasse em retumbantes e espalhafatosas palavras de renuncia, de isenção e de sacrificio! Sente-se, palpa-se e vê-se, em certa imprensa, sob as dôces palavras de patriotismo, de abnegação, de desprendimento e amor, impetos selvagens de féra, odios truculentos de barbaro.»

Está certo

«LONDRES, 9—O Times e outros importantes jornaes londrinos noticiam a queda do gabinete portuguez, dizendo que, chegado o momento da possibilidade de Portugal entrar na guerra, o gabinete se demittiu para dar lugar a um ministerio nacional, com representação de todos os partidos.

O Daily Express, a proposito do mesmo assumpto, diz que os ministerios partidarios são incompativeis com o estado de beligerancia e lembra que todos os paizes em guerra constituiram ministerios nacionaes.»

Foi effectivamente nomeado um ministerio nacional e tão nacional que para a pasta do interior foi chamado o snr. Alexandre Braga protector da agricultura portugueza.

Uma reunião celebre

Esta não lembrava ao diabo! Que nos dizem os leitores d'essas sapientissimas resoluções tomadas por essa meia dúzia de mestres e mestrisimas ás ordens do mestral Justino nessa celebre reunião de 5.ª-feira?

Isto ultrapassa tudo quanto a ideologia e a sciencia celebram e os sabios podiam inventar porque devemos concordar que foi uma ideia deveras maravilhosa.

Andaram tarde de mas acertaram. Mas, lá diz o ditado:

Vale mais tarde do que nunca.

Ora o caso era serio, melindroso mesmo, e causava certos engulhos a dois mestraes, perdão! ajudantes d'ordens, ali para os lados das Taipas: O seu capitão tinha cahido na alçada da justiça, tinha sido julgado e condemnado ao desterro lá para os lados da Galiza e era preciso tentar um esforço heroico que pudesse salvá-lo.

Em tão apertadas conjecturas, elles, que antes se mostravam

tão altivos e arrogantes, e afirmavam em toda a parte que o seu patrão nunca d'aqui sahiria, reconheceram, mas tarde, que nem todos os magnates da politica e da maçonaria—juntos puderam evitar que ao veneravel fosse applicada a pena correspondente aos abusos e atropelos que á farta aqui tinha commetido.

Recorreram pois ao extremo expediente de chamar todas as tropas adhesivas que ainda se encontrassem fieis, para uma reunião de uma coisa a que ainda chamavam Sindicato protestarem contra a injustiça injusta de tão inaudita e arreliadora decisão.

Foi pois encarregado de tocar a trombeta o arauto immediato. Mas oh! suprema infelicidade! A maior parte dos adhesivos tinha debandado, porque a cobardia tem os seus limites, e... apenas se apresentaram á chamada uma duzia de adhesivos que tinham de vir ás massas e a mostrar uns vestidos novos á cidade, e mais cinco recrutas, um cabo e um sargento, ou sejam: o tal aspirante a maçã que os nossos leitores já conhecem, e o ajudante-arauto ás ordens, tambem muito conhecidos dos seus collegas.

Foi pois a este que coube a triste tarefa de dirigir á fallá á reduzida phalange dos seus companheiros e collegas na caturrice; e nestes termos lhes Bradou: Companheiros e amigos! Não sei como explicar-vos a pungente magua que me dilacera o coração ao ter que constatar o menosprezo em que quasi todos os nossos collegas teem o nosso querido e ex-chefe. Agora sim, temos de reconhecer que o seu prestigio se afundou na lama das ignomias, e que os seus crimes tiveram a punição inexoravel da lei. E' forçoso reconhecermos: a situação é das mais criticas tanto para o nosso chefe que acaba de ser transferido para Bragança por delictos que todos nós conhecemos, como para nós que applaudimos todos esses desmandos.

Porém, agora é tarde de mais para recuarmos.

O que acaba de succeder é uma affronta e uma violencia, porque de mais, consta que, emquanto o nosso chefe foi transferido, e o vão ser as nossas collegas D. Florinda e D. Beatriz, o Mario e a mulher d'elle soffrem apenas sessenta dias de suspensão. Não pode ser. E' de mais. E contra esta violencia devemos protestar energicamente. Por isso, proponho que immediatamente enviemos ao sr. ministro, que é democratico, o seguinte telegramma:

Ex.º Ministro da Instrucção. Lisboa. Sindicato Professores Primários Guimarães, representando maioria professorado concelho, cumprimenta Vossa Excelência e pede anulação despacho que transferiu inspector deste circulo Justino Ferreira para Bragança e do que transferiu professoras Beatriz Veiga e Florinda Mota para Fafe, como attentatórios dos mais nobres principios de igualdade e Justiça.

Presidente,

Manuel José Pereira.

Apoiado, apoiado exclamaram todos.

Quando terminou estava extenuadissimo, e por pouco não desmaiou. Porém, ao ver o assentimento e o calor com que era aceite a sua proposta, recobrou animo, e deu por terminada a sessão.

Agora um commentario nosso mas a serio: Quando se viu que no tempo da ominosa os funcionarios publicos se levantassem a protestar em termos tão incoherentes contra uns despachos que nem ainda foram dados e outro que nem teve a sanção do Conselho Superior da Instrucção Publica e do Tribunal de Contas? Não é isto uma revolta?

Não é isto uma revolta atrevida d'esses professores contra as auctoridades constituidas, como evidentemente o são, o Conselho Superior de Instrucção e o Director Geral da Instrucção primaria, etc., contra os quaes se insurgiram?

D. Luisa Margaride

Só ha dias soubemos ter adoecido ha bastante tempo a Ex.ª Senhora D. Luiza Cardoso Martins de Menezes (Margaride).

Informando-nos do estado de Sua Ex.ª, sabemos ter entrado em convalescença, com o que muito folgamos.

Um telegramma curioso

(Valores entendidos)

Publicou ha dias o «Diario» um decreto (um decreto note-se bem) transferindo de castigo para Bragança um tal Justino Ferreira, que nos dizem ter sido inspector escolar cá do burgo.

O decreto, como todos os decretos, foi assignado pelo chefe do estado e referendado pelo ministro da instrucção. Tem o visto do tribunal competente estando, por consequencia, com todos os matadores.

Informam-nos, porém, que, apesar d'isso, uma pequena tropa de mestre-escolas do concelho, tingindo a maioria, botára telegramma para os altos a pedir a revogação do Decreto com o fundamento de que elle, o decreto, era attentatorio da justiça e da egualdade!!!...

Ah! valentes! Assim é que ellas se dizem! Ou bem que sêmos ou bem que não sêmos!

Pois então?

E' claro que em vosso entender quem o assigna e quem o referencia só commette attentados contra a justiça e contra a egualdade! votamos comvosco. Uma vez...

Votamos comvosco porque não receamos o regulamento disciplinar que, num paiz que não fôra este, devia ter-vos cahido com todo o peso sobre essas cabeças onde cresce e medra a genuina teia de aranha.

Pobre gente!

Ensinaram-lhe mal o recado e os tristes podem, sem ser milagre, ir parar ás malhas apertadas do regulamento disciplinar que não é, positivamente, para graças.

Mas... quando acaba, afinal, esta borracheira que trezanda a raposinho?

CAÇA ELEGANTE

(Antiga Chapelaria Martins)

Passio da Independencia

Vejam hoje as suas amplas exposições de todos os artigos.

Effeitos de luz surprehendentes. Chapéus, camisas, gravatas, guarda-chúvas, bengalas, casaços de borraça, çapotes alemtejanos, çalçado de borraça, camisolas de lã para homem, senhora e creança. Os mais importantes sortidos. Preços barafos.

Vejam hoje as grandes exposições

Ver os annuncios da 4.ª pagina.

A taberna

A hora em que traço estas linhas, ainda estou deveras impressionado com aquella tragica scena que um d'estes dias se desenrolou num dos arredores d'esta Cidade.

Custa a crer que em pleno seculo XX, nesta Cidade velhinha, laboriosa, rica de tradições, ainda vagueiem infrenes, feras famintas, sedentas de sangue, que mais se podem temer do que as venenosas hyenas que se arrastam nos solitarios desertos!

Pode-se bem dizer que a «taberna» é a mãe do vicio!...

Raros são os dias em que, nessas espeluncas, se não planeiem e executem os mais hediondos e horripilantes crimes!...

Entra para lá o adolescente d'alma ingenua e santa, e sai d'esse antro da depravação—o vicioso, o ladrão, o assassino!

Mas infelizmente d'estas scenas, como a de ha dias, em que dois homens perderam a vida, dão-se a cada passo: tu leitor amigo, olharás com um olhar indifferente e tedioso, para esta minha insipida prosa, pois não te venho fallar em dramas conjugues nem em scenas picantes da gente do bom tom.

E' por esse mesmo motivo, por se olhar para todos estes factos com o gelido indifferentismo, que o iniquo, nefando crime, a mão negra indomavel, crepita e vagueia em volta do pacifico cidadão, do simples, do pacato burguez, prompta a feri-lo com os seus golpes satanicos!...

Não quero vir aqui dizer de quem seja a culpa; todos nós o sabemos...

Bem vez, caro leitor, como em altas horas da noite, em todas as esquinas as baiucas reinam e prosperam! Outras ha, ainda mais suspeitas, baptizadas com o nome de «Café», (para inglez ver) aonde as mulheres de má nota, na volupia revoltosa soltam palavras, que a moral se cohide de escutar: essas nem se dão ao trabalho de fecharem as suas portas!

Se lá entrases, leitor, ao romper da aurora, verás no meio da penumbra seres esfomeados, aspectos de bachantes, com os olhos injectados de sangue, a fitarem com um olhar de cobiça, as cartas nauseabundas, e os magros dez reis que lhes poderiam muito bem suavisar a fome aos seus pobres filhos.

Mas deixá-los; sou ainda muito novo para vir pregar moral e hoje as crenças são muito escaças.

Que se estripem e que se matem uns aos outros, «já que esse é o prato do dia», mas que me deixem a mim ficar neste cantinho bucolico, para ir presenciando este paiz dos barrigas!...

E tu leitor amigo accetaes te conselho proveitoso: quando sahires á rua, veste a cota de malha, arma-te até aos dentes!...

Rolando.

Agradecimento

Jeronymo Cardoso Salgado Guimarães, julga ter agradecido a todas as pessoas que se interessaram pelas suas melhoras durante a sua grave enfermidade, mas como possa haver qualquer lapso involuntario, vem por este meio fazê-lo, testemunhando a todos o seu reconhecimento.

E deseja especialmente agradecer os valiosos serviços que lhe prestou o seu distincto medico assistente Ex.º Snr. Dr. Antonio Baptista Leite de Faria e o carinho com que o tratou o seu compadre e amigo snr. Domingos José Pires.



Echos da sociedade

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade o nosso querido amigo e distincto academico da Universidade sr. Conde de Betencourt, que aqui esteve de visita, acompanhado por sua ex.<sup>ma</sup> Mãe, a veneranda Condessa do mesmo titulo e de suas gentilissimas Irmãs.

Esteve em Braga, o nosso querido amigo sr. dr. Moura Machado.

Esteve na quarta-feira passada nos Arcos de Valdevez o nosso muito estimado amigo e illustre official d'infantaria sr. João Gomes d'Abreu Lima.

Estiveram em Braga, os nossos estimabilissimos amigos snrs. Antonio de Carvalho Cyrne, illustre presidente da Associação dos Proprietarios e Lavradores e dr. José Martins Minotes, antigo e distincto consul de Portugal em Vigo.

Depois de passarem uns dias no Porto regressaram a Guimarães as nossas gentilissimas conterraneas mesdemoiselles Maria do Espirito Santo Corrêa de Mattos e Maria da Conceição de Mattos.

Entrou em convalescência o nosso presado amigo e illustre presidente da Associação Commercial sr. Eduardo Manuel d'Almeida.

Retirou para a capital, acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> esposa a galante filha o nosso illustre amigo sr. dr. Pedro de Barros.

Estiveram em Braga, os nossos estimados amigos snrs. José Pinheiro e Aureliano Fernandes.

Na mesma cidade estiveram os nossos amigos snrs. Antonio Carneiro e dr. Antonio Carneiro Junior, intelligente professor no liceu da Guarda.

Esteve ante-hontem no Porto, o nosso presadissimo amigo e valioso correligionario, sr. Simão da Costa Guimarães.

Tem experimentado algumas melhoras a dedicada esposa do nosso conterraneo sr. Alexandre Martins da Costa e Silva.

NOTICIARIO

Festividade

No proximo dia de Natal, realisa-se na parochial de São Martinho de Sande, uma imponente festividade em honra do Menino Deus.

A solemnidade constará de missa cantada a grande orchestra pela capella do sr. José Vieira, antigo regente da Banda do Asylo de Santo Thyrso, sermão pelo conhecido prégador rev. abade de São Martinho de Campo e exposição do S. S.

A armação do templo, que será luxuosa e do melhor gosto, foi confiada ao novo armador sr. Vieira, de Sande.

Visconde de Plndella

Entrou felizmente em convalescência este eminente diplomata e valiosissimo monarchico.

Muito folgamos com o completo restabelecimento de Sua Ex.<sup>a</sup> apresentando-lhe por tal motivo os nossos cumprimentos.

Casamentos

Foi justo o casamento do nosso querido e estimado amigo Luiz Maria de Cabedo e Vasconcellos Sardinha da Cunha Castello Branco do Couto (Zambujal), filho dos illustres titulares snrs. Viscondes do Zambujal, com a ex.<sup>ma</sup> senhora D. Francisca Manoel de Menezes Verney Cazado Gerales Cardoso e Silva, gentil e insinuante filha dos nobres titulares snrs. Viscondes de Godim.

E' um casamento deveras elegante, não só pela nobreza dos illustres noivos, como ainda pelas brilhantissimas qualidades que ambos reúnem. Affectuosamente os cumprimentamos, desejando-lhes uma vida muito feliz e venturosa.

Na quarta-feira passada, consorciou-se em Vianna no Castello, com a gentil dama d'aquella cidade ex.<sup>ma</sup> senhora D. Maria d'Agonia Passos Vianna, o nosso estimado conterraneo e illustrado professor da Escola Industrial, d'esta cidade, sr. Abel de Vasconcellos Cardoso.

Renovando-lhes os nossos cumprimentos, fazemos votos pela felicidade dos noivos.

Conde de Agrolongo

Em signal de regosijo pelas melhoras d'este illustre vimaranense e nosso muito distincto amigo, a junta de parochia de S. Thomé de Caldellas, mandou celebrar na quinta-feira passada, na Capella de Santo Antonio, uma missa em acção de graças, tendo a ella assistido não só a junta, como muitas senhoras e cavalheiros d'aquella povoação. D'esta cidade foram, de proposito, assistir os snrs. Antonio de Freitas Ribeiro e Thomaz Rocha dos Santos.

Pela mesma intenção, a confraria do Santissimo Sacramento da freguezia de S. Lourenço de Sande, d'este concelho, manda hoje cantar uma missa solemne acompanhada a grande orchestra, mostrando assim o seu regosijo pelas melhoras de seu venerando protector e irmão benemerito.

Ordem de S. Francisco

Procedeu-se ultimamente á eleição da meza da V. O. T. de S. Francisco, tendo sido eleitos os seguintes cavalheiros:

Ministro, Padre Abilio Augusto Passos.  
Vice-ministro, Padre Antonio Augusto Monteiro.

Secretario, José de Freitas Costa Soares.

Vigario do culto, Padre Antonio Jordão.

Thesoureiro, Jeronymo Felix. Vogaes, Antonio Pinto Leite, Augusto Ignacio da Cunha Guimarães, Francisco Joaquim de Freitas, José Garcia d'Almeida Guimarães, José Fernandes da Costa e José Machado.

Substitutos, Antonio d'Araujo Salgado, Aureliano Leão da Cruz Fernandes, Candido José de Carvalho, Elycio Teixeira de Carvalho e Manuel Martins Barbosa d'Oliveira.

P'ra cá, vens de carrinho!...

E' este o titulo d'uma revista em 3 actos e 10 quadros, que brevemente vae subir á scena no Theatro D. Affonso Henriques, d'esta cidade. A peça é de costumes vimaranenses e escripta pelo escriptor dramatico portuense e nosso distincto colaborador sr. Luiz Teixeira Jacintho, e pelos poetas d'esta cidade snrs. Leão Martins e Rolando. E' autor da musica o sr. Alvaro Ventura, habil contra-mestre de infantaria n.º 20.

Theatro D. Affonso Henriques

Foi muito concorrida a sessão da moda de domingo passado, recordando-nos de ter visto entre muitas outras pessoas de que nos foi impossivel tomar nota, as seguintes senhoras:

D. Rita de Moura Machado, D. Sberia de Moura Moniz, D. Maria José Pinto Tavares Ferrão, D. Maria José Ferrão Lobo Machado e Tavora, D. Joanna Flavia Azeña, D. Laura Costa, D. Maria Esmalia Costa, D. Beatriz Paiva Costa, D. Zulima Paiva Pimenta, D. Beatriz Costa Santos Monteiro, D. Maria Margarida Costa, D. Ermelinda Alice Costa, D. Maria da Costa Carvalho, D. Maria Ignez Martins Fernandes, D. Maria Antonia Martins Fernandes, D. Ignez Martins Guimarães da Fonseca, D. Maria Julia Vieira, D. Julieta Guimarães Pinheiro, D. Leocadia Guimarães, D. Emma Elvira Leão da Cruz Fernandes Santos, D. Utelinda da Cunha Fernandes, D. Adelia Leão Fernandes, D. Beatriz Monteiro de Meira, D. Adelaide Monteiro de Meira, D. Elvira Costa da Silva e Castro, D. Maria do Carmo da Silva e Castro, D. Maria Mendes Ribeiro, Viscondessa de Viamonte da Silveira e filhas, D. Eulalia Cruz e filhas, D. Josephina Leão Barbosa, D. Antonia Leão Barbosa, D. Maria Gonçalves Ferreira, D. Rosa Pinto, D. Aida Villaca, D. Maria Amelia Sampaio de Bourbon e Freitas, D. Julia Trepa d'Oliveira Ramos, D. Rosa Sampaio de Bourbon Mendes Ribeiro, D. Maria da Gloria Peixoto de Bourbon Sampaio, D. Virginia Amelia Baptista Sampaio e D. Maria Eduarda Baptista Sampaio.

Hoje realisa-se nova sessão elegante, tendo a empresa escolhido um atrahente programma, destacando-se entre os films o grandioso drama em 6 partes e 3:000 metros

A TORMENTA

film verdadeiramente assombroso, que deveras emocionou o grande publico de Lisboa e Porto.

A sessão de hoje será sem duvida um ponto de rendez-vous elegante, onde a nossa sociedade concorrerá, dando nós uma nota, a mais completa que nos seja possivel, da assistencia.

A Festa dos pobrezinhos

Quem se não lembrará, por ocasião das proximas Festas do Natal, de tantos pobres e envergonhados, a quem falta o pão e a felicidade?

Socorrê-los, sobretudo nesses dias festivos, é uma grande e sympathica obra de caridade, e a melhor maneira de celebrar o Natal do Salvador.

Pois a todos os nossos leitores lembramos nesta occasião as benemeritas Conferencias de S. Vicente de Paulo (Homens e Senhoras), que veem socorrendo com tanta generosidade as familias mais necessitadas do nosso meio. Auxiliar a sua obra bemfazeja, é acção bem digna das benções de Deus.

Nova firma commercial

De commum accordo foi dissolvida a sociedade commercial que nesta praça girava sob a firma Areias & Salgado, ficando todo o activo e uma parte importante do passivo a cargo do societario e nosso amigo sr. Augusto Pinto Areias, que continua explotando o mesmo ramo de negocio.

Novo estabelecimento de beneficencia

Continuam os applausos e as adhesões em favor da sympathica obra que uma commissão de cavalheiros da nossa terra pretende ahí fundar, para educação dos rapazes pobres e abandonados.

Nem outra coisa era de esperar dos nobres sentimentos da alma vimaranense, sempre solícita em prestar valimento e protecção aos desherdados da fortuna, e em auxiliar devotadamente todas essas magnificas instituições de caridade, que são honra e lustre de Guimarães.

O primeiro e valioso offerecimento que hoje registamos, em beneficio da importantissima obra projectada, é o do Sr. Antonio Leite de Castro, que declarou á illustre commissão estar ao seu dispor um predio situado no logar da Costa, para durante dois annos nelle serem internados os rapazes protegidos.

¡Bella e generosa acção, que honra sobremodo quem a pratica!

Além d'este, outros cavalheiros se veem escrevendo como bemfeitores da obra, segundo a relação que a seguir publicamos.

Subsidios extraordinarios

Conde de Margaride	20000
Francisco Martins Fernandes	50000
Dr. Henrique Cardoso Martins de Menezes e Ex. <sup>ma</sup> Esposa	50000
D. Luiza Cardoso Martins de Menezes	10000
Luiz Cardoso Martins de Menezes	15000

Subsidios annuaes

Dr. Alfredo d'Oliveira de Souza Peixoto	30000
Dr. Augusto José Domingues d'Araujo	50000
Augusto Pinto Areias	10000
Francisco Martins Fernandes	50000
P. <sup>a</sup> Gaspar Roriz	30000
General Ignacio Teixeira de Menezes e Ex. <sup>mas</sup> Irmãs	60000
Dr. Henrique Cardoso Martins de Menezes e Ex. <sup>ma</sup> Esposa	100000
Tenente João Gomes d'Abreu Lima	10000
D. Luiza Cardoso Martins de Menezes	60000
Luiz Cardoso Martins de Menezes	60000
D. Lucinda Pereira Pinto Simões	50000

CINEMA CHANTECLER

OS 3 MOSQUETEIROS

(Colorida)

Neste cinema será exibido, na noite de hoje, a maior fita da actualidade, que grandes elogios mereceu no estrangeiro e em Lisboa e Porto, sendo sempre exibida com casas completas.

Extraída do célebre romance do mesmo titulo do immortal escriptor Alexandre Dumas, Pai.

Este sensacional film da "Serie d'Ouro", contém 9partes, 257 quadros e 6000 metros.

Guimarães aguarda com anciedade tão grande acontecimento cinematográfico, como seja a exhibição de Os 3 Mosqueteiros.

Descanço das pharmacias

Encontra-se hoje aberta a pharmacia

ALVES MENDES

Casa Elegante

Communica-nos o sr. Manuel C. Mattins que mudou o seu estabelecimento de chapellaria, camisaria e gravataria para o predio numero 4, 5 e 6, contiguo á sua antiga casa, no Passeio da Independencia. O novo estabelecimento intitula-se «Casa Elegante».

Assassinatos

Continua prendendo a attenção de toda a população d'esta cidade, o duplo assassinato perpetrado por Dionizio dos Santos, de 27 annos de idade e natural de Lamego, nas pessoas dos honrados operarios Bernardo Antunes e Jacintho da Cunha, ambos naturaes e residentes na freguezia suburbana de S. Miguel de Creixomil.

O assassino encontra-se preso, tendo confessado não só este horrivel crime, como diversos roubos que commetteu, devendo por estes dias ser entregue ao poder judicial.

De lucto

Pelo fallecimento de seu sogro, o rico e opulento proprietario e nobre titular sr. Conde de Nova Gôa, encontra-se de lucto o illustre engenheiro agronomo e nosso distinctissimo conterraneo sr. dr. João da Motta Prego, a quem, por tal motivo, enviamos os nossos sentidos cumprimentos.

Fallecimentos

Depois de grande e martyrizante soffrimento, falleceu ultimamente, na sua casa á Rua do Trovador, a antiga religiosa do convento das Capuchinhas e virtuosissima christã, a ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Maria da Madre Deus Leite, irmã dos nossos amigos e importantes industriaes snrs. José Maria Leite e Bento José Leite.

O funeral da saudosa extincta realizou-se na Igreja da V. O. T. de São Francisco, com larga assistencia de cavalheiros das relações da familia em lucto, tendo tomado a chave da urna, o sr. dr. João Martins de Freitas e segurado ás gualdras, diversos amigos mais intimos, que no final acompanharam o cadaver ao cemiterio d'Atouguia, onde foi inhumido em jazigo de familia.

A familia anojada enviamos os nossos cumprimentos de pesar, especializando os dois irmãos da chorada senhora.

Contando apenas 20 primaveras de existencia, acaba de fallecer em S. Martinho de Candoso, uma irmã do sr. P.<sup>a</sup> Antonio d'Abreu Guimarães, zeloso parochio d'aquella freguezia.

A este nosso amigo a expressão sincera do nosso pesar.

Vendem-se

Dois carros, 2 garraños e 2 arreios.

Falar com o solicitador Pimenta.

MARIA PASTOR, participa ás Ex.<sup>as</sup> Snr.<sup>as</sup> que continua a executar toda a toilette de senhora e creança, pelos ultimos figurinos; garantindo a perfeição do corte e confecção.

Preço modicos.s



Arrematação

(1.ª Publicação)

No dia dez do proximo mez de janeiro, ás onze horas, á porta do Tribunal Judicial, d'esta comarca, sito á rua do Gravador Molarinho, d'esta cidade, proceder-se-ha á arrematação em hasta publica das propriedades seguintes:

O casal chamado de Penanrique, situado na freguesia de Santo Estevão de Urgezes, d'esta mesma comarca, de natureza allodial, composto das seguintes glebas:

1.ª

O assento do casal que se compõe de casas sobradadas e telhadas, cortes, barracas, alpendre e eira, terrenos de horta, com arvores de vinho e fructa e de lavradio que são: Campo do Pomar; — Campo da Eira; — Campo do Outeiro; — Campo de Baixo das Casas ou Escadinhas de Baixo; — Campo do Lavadouro ou Escadinhas de Cima; tudo junto e avaliado na quantia de quatro mil quinhentos e trinta e três escudos.

2.ª

Leira chamada da Seára, tambem conhecida por campo da Seára, terra lavradia com arvores de vinho, circuitada por paredes e valados, avaliada na quantia de quatrocentos e sessenta e seis escudos e oitenta centavos.

3.ª

Campo chamado do Lagar ou Lagarzinho, lavradio, com arvores de vinho, circuitado sobre si por paredes e valados avaliado na quantia de cento e oitenta escudos.

4.ª

Campo chamado do Malhadouro, terra lavradia com arvores de vinho, circuitado por paredes e avaliado na quantia de quatrocentos e sessenta e seis escudos e oitenta centavos.

5.ª

Leira chamada da Figueira Godinha ou Figueira Godinha de Baixo, terra lavradia com arvores de vinho, circuitada por paredes, avaliada na quantia de sessenta escudos.

6.ª

Leira chamada da Levadinha de Cima, terra lavradia com arvores de vinho, avaliada na quantia de duzentos escudos.

7.ª

Campo da Levadinha de Baixo, terra lavradia com arvores de vinho, avaliada na quantia de quinhentos e setenta e quatro escudos e oito centavos.

8.ª

Sorte de bouça de mato, com alguns carvalhos novos, situada na serra de Santa Catharina ou monte da Penha, na dita freguezia de Santo Estevão de Urgezes, tapada por parede, avaliada na quantia de setecentos escudos. Estes predios são postos em praça pela primeira vez pelo preço das suas avaliações e por deliberação do conselho de familia no inventario orphanologico a que se procede por este juizo e cartorio do terceiro officio, por obito de Antonio d'Oliveira Martins, casado, negociante que foi nesta cidade. Os terrenos de matto ou outro qualquer predio que seja pertença do dito casal de Penanrique, embora tenham arrematante, só serão entregues havendo arrematantes para todos os predios. Por este são citados quaesquer credores incertos a assistirem á mesma arrematação e deduzirem os seus direitos, ficando a cargo do arrematante ou arrematantes o pagamento de toda a contribuição de registo com reserva das rendas vencidas até ao dia um de novembro findo.

Guimarães, 15 de dezembro de 1914.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,  
Santos

O escrivão no impedimento do respectivo  
Armando da Costa Nogueira.

Editos de 30 dias

(2.ª Publicação)

Pelo Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de trinta dias, que se começará a contar depois da segunda e ultima publicação d'este annuncio, citando Antonio da Silva, ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para falar e assistir a todos os termos, até final, do inventario orphanologico a que se procede por obito de sua mulher Rosa d'Oliveira, moradora que foi no lugar das Bocças, freguezia de Sam Vicente d'Oleiros, d'esta comarca, e para o dito fim são citados os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fora da comarca, isto sem prejuizo do regular andamento do inventario.

Guimarães, 28 de novembro de 1914.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,  
Santos.

O escrivão do 5.º officio,  
Eduardo Pires de Lima.

LIVRARIA RELIGIOSA

Annexa á

Papelaria e Typographia Minerva Vimaranesse

68, Rua de Payo Galvão, 72

GUIMARÃES

LIVROS A VENDA:

Os Benefícios da confissão, por F. J. d'Eserville, accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.º Arcebispo Primaz.

Um volume de 60 paginas, em 8.º:  
Em brochura . . . . . 50 réis  
Cartonado . . . . . 100 "

As Bem-aventuranças evangelicas postas ao alcance de todos, pelo Padre Devilla, Doutor em Theologia. Tradução do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.º Arcebispo Primaz.

Um volume de 64 paginas, em 8.º:  
Em brochura . . . . . 50 réis  
Cartonado . . . . . 100 "

Conselhos sobre a educação, segundo o Veneravel Sarnelli. Accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.º Arcebispo Primaz. Um vol. de 112 pag., em 8.º:  
Em brochura . . . . . 100 réis  
Cartonado . . . . . 160 "

Por que não haveis de commungar todas as manhãs em que ides á Missa? Opusculo altamente louvado por S. Santidade Pio X, traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria e publicado com auctorização do Ex.º Arcebispo Primaz. 32 paginas, em 8.º—2.ª edição:  
Avulso, franco de porte. . . . . 80 réis  
Para propaganda, por cada 10 exemplares, pelo correio, 225 réis. De 100 exemplares para cima, cada um, franco de porte, 20 réis.

Officio da Immaculada Conceição, texto portuguez, com approvação ecclesiastica. Um folheto de 32 paginas, em bom papel:  
Preço . . . . . 20 réis  
Pelo correio, por cada 5 exemplares . . . . . 10 "

Pedidos acompanhados da importancia, a Antonio Luiz da Silva Dantas.

NINHARIAS

POR

José de Azevedo e Menezes

Refutação documentada dos erros commettidos pelo sr. Anselmo Braamcamp Freire nos seus estudos publicados acerca dos Farias, de Barcellos.

A' venda na Papelaria e Tabacaria Lemos, Rua da Rainha.  
PREÇO 800 RS.

«Portugal Filatelico»

Interessante revista mensal illustrada muito util aos colleccionadores de sellos e postaes illustrados. Larga informação e muito divulgada em todos os paizes.

Assignatura por anno 400 réis.

Todos os colleccionadores devem pedir hoje mesmo um numero «especimen» que se remette gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administracção: Campo de Sant'Anna, 110—Braga. (6)

Londres em Guimarães

Alfaiataria e fazendas

ERNESTO DE VASCONCELOS

16—Passeio da Independencia—18

Abriu provisoriamente no Largo 1.º de Maio esquina da rua Egas Moniz

Ultimas creações de novidade em fazendas para fatos, sobretudos e casacos de senhora.

PADRÕES EXCLUSIVOS

ALFAIATE DIPLOMADO

Côrte inglez, systema ministers.

Execução rapida e irreprehensivel.

Preços extraordinariamente baratos

CARVÃO COKE

Importado da Fabrica do Gaz de Braga

Tabella de preços

Por cada 900 kilos (um carro)

14\$500 réis.

Por cada 15 kilos (uma arroba) 260 réis

Vendas a dinheiro—Peso garantido

O preço por carro acima indicado é posto em casa do consumidor

VENDE-SE NESTA CIDADE

EM CASA DE

Fernando d'Almeida

NATAL DE 1914

Joaquim Patricio Saraiva

32, 33, Praça de D. Affonso Henriques, 34, 35

Quem é que apresenta maior sortido em vinhos finos?

E' sem duvida a CASA PATRICIO: por ser a unica depositaria da Casa de João Eduardo dos Santos, do PORTO.

Quem é que apresenta uma grande variedade em artigos francez-montanos?

A CASA PATRICIO.

Onde se encontrará o excellento vinho branco e tinto do Douro?

NA CASA PATRICIO.

Onde poderemos encontrar o bom Baçalhaú do Natal?

NA CASA PATRICIO, onde encontrareis o magnifico Pão de ló de Margaride, de que é seu depositario.

Mél puro, o verdadeiro de Traz-os-Montes, só no PATRICIO  
Vinho tinto moscatel. — Artigos Brasileiros.

Echos de Guimarães

SEMANARIO MONARCHICO

PREÇO DA ASSIGNATURA

(Pagamento adiantado)

Portugal, Ultramar e Hespanha  
Anno . . . . . 1\$300 rs.  
Semestre . . . . . 650 "  
Trimestre . . . . . 350 "  
Estados U. do Brazil (anno) . . . 2\$000 "  
Paizes da União Postal . . . . . 2\$500 "  
Numero avulso . . . . . 30 "

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

(Pagamento adiantado)

Annuncios e communicados, linha 40 rs.  
Repetições, por linha . . . . . 20 "  
Permanentes, contracto convencional.  
Reclamos, no corpo do jornal, até 5 linhas, cada um . . . . . 100 "  
Annunciam-se as publicações que o mereçam, mediante um exemplar gratis.  
Annuncios, não judiciaes, para os srs. assignantes, 25 % de abatimento.

P. LUIZ DIAS DA SILVA

SERMÃO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

pregado na igreja matriz de Fafe, em 8 de Dezembro de 1912; acaba de ser editado num elegante opusculo, precedido da narração do

interessante episodio que determinou a sua publicação.

PREÇO, 60 RS.

Pelo correio 65 rs.

Pedidos á Typ. Minerva Vimaranesse  
R. Payo Galvão—Guimarães.

Echos de Guimarães

I Anno

SEMANARIO MONARCHICO

Num. 41

Ex.º Snr.